



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: A Esthetica do Som — Musica e mais musica...! — Concertos — Noticiario — Necrologia  
— Caixa de Socorro a Musicos Pobres — 1915

## Esthetica do som

(Continuação)

Apezar de que a voz humana se presta a todas as expressões, como ficou dito, é certo que cada uma das cathogorias de vozes tem um caracter que lhe é proprio e que o compositor tem de ter em conta no papel que lhe confia. Sem fallar da distincção natural entre a voz feminina e a masculina, poder-se-ha confundir um soprano com um contralto, ou um tenor com um barytono ou um baixo?

Não se trata aqui, bem entendido, da extensão do registro de cada uma das vozes, mas sobretudo do seu timbre que é o elemento essencial da sua expressão propria e que deverá ser sempre, se assim se pode dizer, *adequada* ao pensamento que se pretende exprimir. Não se poderia de certo tratar com os mesmos meios um assumpto gracioso e uma acção violenta, uma affeição terna e uma paixão impetuosa. E' evidente que, em pinturas de caracter opposto, se impõe uma escolha racional das vozes para se não cahir em inverosimilhanças as mais chocantes. Nunca se poderia confiar, por exemplo, a um soprano ligeiro o papel de uma Valentina, nos *Huguenottes*, essa nobre heroína que, arrastada pela violencia do seu amor, tudo abandona, familia, religião, para se unir ao amante e morrer com elle no meio de um espantoso massacre. O mesmo se pode

dizer de uma Leonor, na *Favorita*, que resgata com a mais ardente e sincera paixão os primeiros desvios da sua vida e que, vencida pela fatalidade do destino, expira nos braços do amante, que tenta pela segunda vez arrancar ao claustro.

E esse papel de Ortruda, no *Lohengrin*, que persegue com o seu odio a doce Elsa e o seu brilhante cavalleiro do Graal? Poderia outra voz, que não fosse a do contralto, ou mesmo a do meio-soprano como Wagner escreveu, traduzir a sombria expressão de tal papel?

O mesmo se pode dizer d'essa bella figura da Fidés, no *Propheta*, d'essa mãe que procura o filho e se vê renegada por elle no meio da pompa da sua pretendida missão prophetica. Indigna-se, amaldiçoa até, mas sob esses accents de uma justa indignação sente-se bater o coração da mãe, que está sempre prompta a perdoar os desvarios do filho amado. Não ha duvida que a voz de um soprano não teria nem a amplidão nem a potencia dramatica que exigem os papeis d'essa natureza.

Não queremos com isto dizer que os sopranos não possam abordar senão assumptos ligeiros. Mais que os contraltos, estas vozes, de timbre tão puro, elegante e flexivel, prestam-se a interpretar os sentimentos ternos e tocantes, cujas nuances podem traduzir com maravilhosa facilidade. E se não tem a energia dos contraltos e por conseguinte esse poder expressivo que faz vibrar toda a natureza sensivel, tem outro poder que penetra no fundo do coração e provoca as mais captivantes emoções.



As mesmas distincções se podiam estabelecer para as vozes masculinas.

Que outra voz por exemplo, a não ser a d'um tenor dramatico, poderia render convenientemente essa impetuosa chamada ás armas e á reivindicação da liberdade, que canta Arnaldo no 4.º acto do *Guilherme Tell*? E' talvez um pouco banal a idéa melódica, mas a *allure* é soberba, o rythmo empolgante e o registro da voz levado a uma altura que lhe dá o brilho e a nota guerreira do clarim. Que dizer ainda do papel de João de Leyde que, no delirio da sua exaltação prophetica, entôa essa phrase tão bella ;

*Roi du Ciel et des anges, etc., etc.*

sustentada por um magnifico acompanhamento de harpas e timbales? Não era tambem á voz energeticamente expressiva do tenor dramatico que devia confiar-se esse commovente *racconto* do *Tannhäuser*, voltando da cidade eterna, onde implorou inutilmente o perdão da sua vida licenciosa, e cujo orgulho revoltado vae precipital-o nos mesmos desvarios, quando por milagre de amor morre absolvido junto ao tumulo da casta Isabel, que por elle havia morrido !

A voz profunda dos Baixos e o seu caracter grave e solemne não se coaduna com a vehemencia ou exaltação de sentimentos, de que acabamos de dar alguns exemplos. E' sobretudo aos personagens revestidos de grande auctoridade moral ou material que este genero de vozes pode convir, taes como : um chefe de estado, um grande sacerdote, um propheta, que ordenam, castigam, ensinam ou predizem, e cuja emoção interior é sempre contida pela dignidade do caracter. Será, por exemplo, Agamemnon ou Calchas na *Iphigenia* de Gluck, Sarastro na *Flauta magica* de Mozart, o cardeal Brogni na *Ebréa*, o Rei no *Lohengrin*, Bertram no *Roberto-íl-Diavolo*, papel em que Meyerbeer soube pôr a um tempo as expressões do espirito maligno que pretende personificar e a angustia d'um pae luctando para conservar o filho que a eternidade lhe quer arrabatar.

Os barytonos occupam entre os baixos e os tenores uma posição intermediaria, que ás vezes os faz considerar, ora como baixos cantantes, ora como tenores graves. No entanto, o caracter particular d'esta voz reside menos na extensão do seu registro que no timbre, que é ordinariamente mais brilhante que expressivo. E' assim que lhe são destinados de preferencia os papeis mais exteriores que intimos, mais

brilhantes que pomposos, como o D. João de Mozart, o Rei na *Favorita*, o Guilherme Tell na obra prima rossiniana, o Nelusko na *Africana*, o Hamlet na opera de Ambroise Thomas, o Henrique VIII na de Saint-Saëns.

Esse é o accordo que deve existir entre as vozes e o caracter dos personagens que tem de figurar na scena. E' assim que o compositor lhes dá a apparencia da vida real, e completa a illusão sem a qual não ha theatro possivel.

As obras d'arte podem commover-nos a um tempo, e são essas as mais perfectas, pela impressão de conjuncto que d'ellas dimana e pelos effeitos de pormenor, que constituem o seu lado pittoresco. Emquanto que o fundo da composição, isto é a sua expressão geral, se apodera de toda a nossa alma, fascinando-a e captivando-a pela unidade de pensamento que a dictou, ha detalhes característicos que nos despertam a curiosidade, evitando-nos de cahir em uma contemplação demasiado vaga. O compositor que obedecer a essas leis estheticas, marcando-as com o sello do seu genio, encontra na orchestra moderna um admiravel instrumento.

Pela reunião dos diversos orgãos que compõem a massa orchestral obtem-se uma sonoridade de conjuncto de um poder e riqueza incomparaveis ; e cada um dos instrumentos isolados, conforme os casos, posto em relevo com o caracter que lhe é proprio, presta-se a effeitos os mais interessantes e variados.

(Continúa.)



## Musica e mais musica...!

Ninguem poderá dizer com justiça que em Lisboa se não cultive a musica. Em qualquer das suas sete colinas queima-se alfazema, alecrim e rosmaninho em azas de Euterpe. Não ha casa alguma, por modesta que seja, em que não exista um piano, catarroso e desdentado que se ache... ou então: uma rebeca, um cornetim, uma guitarra, uma gaitinha, uma sanfona...

Em todas as estantes encontra-se um exemplar do *Solar dos Barrigas*, ou da *Morna de Cabo Verde*, ou do Fado de...

Senhoras muito das minhas relações asseguram-me que não vão nunca á modista provar trapinho algum sem que este acto seja acompanhado da aria *E lucevan le stelle*, da *Tosca*, animando e suavizando o



duro mister das aprendizas, e esterelizada num gramofone fanhoso pelo Caruso... Em Lisboa tudo canta, tudo toca, tudo dança, tudo bate...!

Se entre os nossos velhos amadores ainda os ha que suspiram, gemem e choram as passadas grandezas de S. Carlos; se este augusto templo se contenta hoje em ser apenas a urna depositaria das venerandas cinzas de *Beatrice di Tenda* e de *Nabucodonosor*; se as suas nobres portas ferrugentas se obstinam em permanecer fechadas ao fasto dos Pharaões e às paidegas da *Lucrecia*... nem por isso as presentes gerações, moças e frescas, desanimam e deixam de se sentir sofregas de vida, de arte e de progresso, correndo á rua dos Caetanos em procura duma seiva nova que as fecunde e amamente...

As maternas aulas do Conservatorio dão abrigo, n'este anno de graça (!) de 1914, a perto de *mil alumnos*, e não é inferior a esse o numero de externos matriculados...!

As regentes e o Quintella não teem mãos a medir.

As aulas auxiliares regorgitam, e o Garin e o Magalhães exultam de enthusiasmo, porque, dizem elles (e eu dou-lhes toda a razão), que incursão que dá por resultado uma media de cincoenta e tantos discipulos a leccionar no espaço d'uma hora e meia, accusa, da parte dos papás e mamãs dos educandos, confiança tamanha nas capacidades pedagogicas dos mestres, que já ella só constitue para estes o maior triumpho dos seus creditos e a mais subida das glorias...

O Conservatorio de Lisboa absorverá dentro em pouco as actividades femininas todas da capital... acabarão as *meninas do telephone*; não haverá já graciosas caixinhas para os armazens de modas; as machinas Singer ficarão sem *manipuladoras*, e... as meias sem serzideiras... porque é preciso, urgente, que tudo, tudo, com geito e sem geito, com instinto musical ou sem ele, com ouvido ou sem ouvido, e surdo e maneta e coxo... tudo se precipite no Conservatorio, e tente acalmar naquela santa casa, esta febre filarmónica que consome a gente...

Musica e mais musica...!

Enche-me de esperanças este vertigio. Um raio de luz ilumina o meu espirito, e, é o que explica, oh amigos! que eu, de natural macambuzio, já entradote e meio curvado de pessimismo e desenganos, e, de mais a mais, nesta atmosfera de guerra, de morte e de horror que nos abruma, me sinta hoje, a pezar de tudo, jovial, ver-

boso, comunicativo e contente, como um par de castanholas repenicadas pela *Imperio*!

3 de Dezembro de 1914.

ALEXANDRE REY COLAÇO.



Por um lapso, que facilmente nos perdoarão os que souberem quanto estamos ás vezes desacompanhados n'estas lides jornalisticas, deixou de mencionar-se n'esta secção e no numero passado uma esplendida festa que se deu no Porto, em 5 d'este mez, promovida pelo Atheneu Commercial, e na qual tiveram occasião de brilhar uma notabilissima professora, a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli de Brito, e alguns amadores dos mais estimados na capital do norte.

Desadoramos as transcrições *ad litteram*, mas falhando-nos n'este momento qualquer fonte mais directa d'informação, vamos pedir venia ao nosso presado collega *Janeiro* para lhe recortar a brilhante apreciação que fez a proposito d'este excepcional sarau musical.

Contra o que é costume entre nós esse programma era curto, curtissimo — talvez até assim habilmente confeccionado para d'elle se conservar, como conservamos, uma recordação saudosa. Quatro interpretes apenas — a sr.<sup>a</sup> D. Maria Magdalena Lopes Teixeira, a sr.<sup>a</sup> D. Irene do Amaral, a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli e o sr. José de Brito — todos, salvo a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli, que é uma valiosa professora, amadores dos mais distinctos e que na noite de sabbado de novo affirmaram exuberantemente os seus vulgares merecimentos.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Magdalena Lopes Teixeira, uma das mais dilectas discipulas do professor Pedro Blanco, a quem, segundo o programma, cabiam quatro numeros, tocou com inexcédível brilho o *Caprice sur les airs de ballet d'Alceste*, de Saint-Saëns; *Danse Hongroise*, de Brahms; a *Mazurka triste*, de Pedro Blanco; e o *Impromptu*, de Christiano Sinding.

Porque os applausos fossem tão intensos



como justificados, a gentil senhora tocou ainda a *Berceuse*, de Grieg.

Não carece de elogios quem, como a sr.<sup>a</sup> D. Maria Magdalena Lopes Teixeira, já occupa um lugar de tanto destaque entre as nossas mais valiosas amadoras. Nunca, porém, será de mais dizer que possui um conjuncto de qualidades verdadeiramente raras, como sejam uma technica perfeita, ma alliada a uma delicadeza de sentimentalidade *rafinée*, que lhe permittem interpretar os diferentes auctores com um notavel brilho.

Sentindo não nos ser possível pormenorizar, numero por numero, todo o realce que particularmente lhes imprimiu, diremos apenas que todos elles tiveram uma execução tão correcta como bem comprehendida e demonstrativa portanto do muito valor por que a gentil senhora se evidencia entre as nossas mais laureadas amadoras.

A sr.<sup>a</sup> D. Irene do Amaral conquistou tambem um bello triumpho.

Cantando na 1.<sup>a</sup> parte *Nella sera festiva*, de Schubert, e o *Chant du matin*, de Mendelssohn, e na 2.<sup>a</sup> *La cloche*, de Saint-Saëns, viu-se obrigada, pelos applausos entusiasticos com que estas peças foram acolhidas a cantar extra-programma *O amor*, de Neuparth, e a *Dança de roda*, de Julio Moutinho, bem como a repetir o *duetto* com o sr. José de Brito *A bordo*, de Salvini.

Conhecida como já era a sr.<sup>a</sup> D. Irene do Amaral como amadora das mais valiosas, tivemos ensejo de verificar que a sua voz redobrou de brilho e intensidade na interpretação de peças para mezzo-soprano, de que até aqui a intelligente amadora não fazia uso, por se dedicar a trechos de soprano. Sendo, pois, a *tessitura* da sua voz caracteristicamente de mezzo-soprano encontra-se agora a sr.<sup>a</sup> D. Irene do Amaral em toda a pujança dos seus bellos recursos vocaes, o que alliada a uma dicção perfeitissima e a uma fina sentimentalidade artistica, lhe dá desde já um lugar de muito destaque entre as amadoras que cultivam entre nós a arte do *bel canto*. E' este um triumpho de que tambem justificadamente se pode orgulhar a sua nova professora a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli.

José de Brito manteve as honrosas tradições que de ha muito conquistou. A sua linda voz de tenor, que tão bem se amolda aos trechos que intelligentemente sabe escolher, brilha cada vez mais, já pelo timbre que é dulcissimo, já pela comprehensão com que as executa.

A sala a todos fez calorosas ovações a que d'aqui nos associamos tambem com o nosso sincero e entusiastico applauso.

No fim do concerto, a direcção offereceu uma taça de *champagne* ás intelligentes amadoras, brindando-as, bem como ao sr. José de Brito, com lindos e valiosos presentes.

\* \* \*

Os dois concertos do *Orpheon Portuense*, em 14 e 15, para os quaes foi expressamente contractado o soprano da *Opéra Comique*, Mad. Vallin-Pardo, tiveram um completo exito.

A eminente cantora fez ouvir, com voz pastosa e quente e com impecavel dicção e sentimentalidade, muitas obras notabilissimas, d'entre as quaes destacaremos: de Gluck, aria do *Alceste* e *O del mio dolce ardor*; de Caldara, Scarlatti, Pergolesi e Giordani, diversas arias; de Händel, a aria do *Messias*; de Schumann, todo o poema do *Amour et vie d'une femme*, *Heure du mystère*, *Le noyer* e *Les deux grenadiers*; de Schubert, varios *lieder*; de Brahms, *Sérénade inutile*, *Ode saphique*, *Le forgeron*; de Liszt, *La Loreley*; de Saint-Saëns, *La cloche* e *Clair de lune*; de Debussy, *Mandoline* e *Fantoches*; e ainda interessantes numeros de Duparc, Fauré e Cesar Franck.

E como se todo este admiravel repertorio não fosse um delicioso regalo d'arte para os felizes socios do *Orpheon*, ainda Mad. Vallin-Pardo cantou no 2.<sup>o</sup> concerto e extra-programma a aria da *Louise* e duas lindas canções do sec. XVIII.

Poucos dias depois, a 19 e 21, teve o *Orpheon* occasião de ouvir outro artista, que é tambem muito apreciado no mundo musical, o pianista hespanhol Pepito Arriola. Ignoramos por agora o exito que obteve, sabendo apenas pelos programas que temos á vista que executou as obras maximas da litteratura pianistica, como *Fantasia chromatica e fuga*, *Concerto italiano* de Bach, duas *Sonatas* de Beethoven, peças de Chopin, Liszt, etc. De sua propria composição tocou *Impressões argentinas* e duas *Mazurkas*.

Pepito Arriola, que hoje deve contar uns 18 annos, foi um dos mais extraordinarios precoces da musica. Deu o seu primeiro concerto publico aos 8 annos, acompanhado de Nikisch, e d'então para cá não se contam os seus triumphos na Alemanha, Russia, Inglaterra, Hollanda e das Americas. Alem de grande pianista é tambem compositor dos mais apreciados.



\* \* \*

Em 16 de dezembro e commemorando a data do nascimento de Beethoven, effectuaram os professores D. Leonilda Moreira de Sá e Costa e Luiz Costa na Sala Mello Abreu (Porto) uma deliciosa audição de tres sonatas do genial compositor — a *Sonata* de piano, op. 78, pela sr.<sup>a</sup> D. Leonilda; a *Sonata em ré*, op. 12 em que a mesma senhora collaborou com seu pae, o eximio violinista e professor Moreira de Sá; e finalmente a *Sonata* de piano, op. 111, pelo sr. Luiz Costa.

Os tres notaveis artistas portuenses foram alvo das mais entusiastas e bem merecidas manifestações d'apreço.

\* \* \*

Como complemento da sessão solemne da abertura d'aulas e distribuição de premios, o Conservatorio realisou em 19 uma interessante *matinée* d'alumnos das duas Escolas, de Musica e de Arte Dramatica.

Uma orchestra, dirigida pelo professor Cunha e Silva e um côro, dirigido pelo professor Ribeiro, abriu e fechou esta bella festa escolar, distinguindo-se n'ella como solistas as meninas Lydia Cutileiro e Albertina Peres (canto) e os alumnos Alberto Martins (violoncello) e Fernando S. Botelho Leitão (piano) — discipulos respectivos de Augusto Machado, Cunha e Silva e Costa Reis.

A arte de representar tambem brilhou no programma, com monologos, côros e bailados.

\* \* \*

No concerto de 20, em S. Carlos, executaram-se a abertura da *Rosamonde* de Schubert, duas *romances* de Mendelssohn, o poema symphonico, *Les Préludes*, de Liszt, a *Symphonia* em *mi bemol* de Mozart, os «Murmurios da Floresta» do *Siegfried* e o preludio do 3.<sup>o</sup> acto do *Lohengrin*.

Pedro Blanch e os seus musicos foram muito applaudidos n'esses diversos numeros orchestraes.

\* \* \*

O admiravel concerto de 23, no theatro de S. Carlos, foi mais um triumpho para o nosso grande piazista Vianna da Motta e um inolvidavel ensinamento para os que tiveram a fortuna de ouvi-lo.

O programma comportava obras como a sonata *Clair de lune*, a *Adelaide* (transcri-

ção de Liszt) e o *Capricho* de Beethoven, uma *Ballada*, uma *Berceuse* e o *Chant polonais* de Chopin, o *Rondó caprichoso* de Mendelssohn, as *Harmonies du soir* de Liszt, o *Scherzo* de d'Albert. e, em primeira audição, *Valse caprice* de Fauré e *Airs hongrois* de Tausig.

O auditorio, que enchia a sala do nosso maximo theatro, fez ao glorioso pianista portuguez o acolhimento festivo que só se reserva aos grandes luminaires da arte. E acolhimento de todo o ponto merecido, pela grandiosa envergadura do artista e pela maneira admiravel como traduziu as diversas obras primas que constituíam o seu magnifico programma.

\* \* \*

Foi dos mais brilhantes o concerto de 27 no theatro do S. Carlos, sob a direcção de Pedro Blanch.

A orchestra executou com muito acerto, e por vezes com extrema perfeição e brilho a abertura do *Euryanthe* de Weber, dois pequenos numeros de Schumann, a *Rapsodia* em *dó* de Liszt, a *Symphonia incompleta* de Schubert, a terceira abertura da *Leonor* de Beethoven, a «Despedida de Wotan e Encanto do Fogo» na *Walkiria* e a *Marcha hungara* de Berlioz.

Como se vê, um programma esplendido; que o auditorio sublinhou com grandes applausos, fazendo mesmo bisar a *Reverie* de Schumann.

\* \* \*

No mesmo dia e hora, reunia-se tambem grande concorrência no Polytheama, para applaudir David de Sousa e a sua orchestra symphonica.

Constava o bello programma de: abertura das *Hebrides* de Mendelssohn, *Largo* de Haendel, *L'apprenti sorcier* de Dukas, em primeira audição, quinta *Symphonia* de Beethoven, *Rêverie* de Schumann, *Berceuse* de Schmitt e abertura do *Tannhauser* de Wagner.

O *clou* do concerto era o *Apprenti*, que muitos amadores estavam com desejo de conhecer, e que a orchestra traduziu razoavelmente. Tanto este como os outros numeros do programma foram largamente ovacionados.

\* \* \*

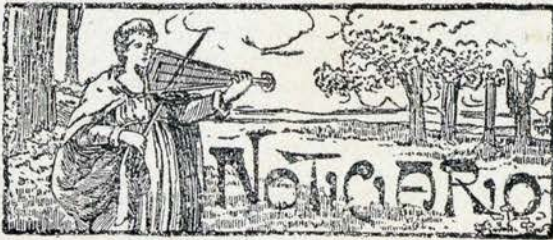
Entre as sessões escolares, ultimamente realisadas, destacaremos com prazer a que organisou em 27 a diligente professora de piano, sr.<sup>a</sup> D. Eulalia C. Paes, não só pelo



progresso e bom aproveitamento de cada uma das alumnas, mas também pela bella orientação do programma. Conforme se vê em uma prevenção, impressa no mesmo programma, entende esta professora que uma audição d'essa natureza não deve abranger sómente as peças a *solo*, mas também as de conjuncto com outros instrumentos e mesmo o canto coral, como importante contribuição para a educação geral do artista.

Assim é de facto e folgamos de vêr que a distincta professora, obedecendo a esse bom criterio, introduziu no seu programma interessantes coros e varios trios de piano com outros instrumentos, que não só definiram o bom caminho educativo das suas alumnas, mas deram um nota de grande variedade e interesse á audição.

A festa realisou-se, com grande concurrencia, no salão do Conservatorio.



## PORTUGAL

Consta que o professor Colaço está organisando uma serie de cinco concertos, em que fará ouvir, em collaboração com o violinista Julio Cardona, as dez sonatas de Beethoven para piano e violino.

Recebeu esta redacção com gentil dedicatória, um exemplar de um poemeto recentemente publicado pelo sr. Armando d'Araujo e intitulado *Portugal na guerra da Europa*.

E' um eloquente brado de protesto, em sonorosos versos, contra a attitude do povo allemão na presente guerra, exaltando ao mesmo tempo as qualidades dominantes da raça portugueza e as glorias do seu passado.

Lemos com prazer essas paginas, dictadas pelo mais puro patriotismo, e agradecemos penhoradamente ao seu auctor a amabilidade do envio.

\*  
\*  
\*

O professor Vianna da Motta e sua talentosa esposa darão brevemente um concerto em Santarem.

Como pode suppôr-se os amadores musicos d'essa cidade, que são numerosos, esperam com vivo entusiasmo a ida d'estes notaveis artistas.

\*  
\*  
\*

Deve effectuar-se a 4 de janeiro o concurso para o provimento do logar de professora d'harpa, no Conservatorio, logar vago pelo fallecimento de Mad. Martinez.

Requereram para tomar parte n'este concurso as sr.<sup>as</sup> D. Lola Verduysse, D. Herminia Rosenstock e D. Beatriz Frazão.

\*  
\*  
\*

O sr. Joaquim de Jesus Bastos, mestre de musica reformado, actualmente residente em Azambuja, requereu ao ministerio da Guerra para fazer parte como voluntario (combatente) de qualquer dos corpos expedicionarios que se destinam a Africa ou a França.

\*  
\*  
\*

No concerto que o maestro Sarti está organisando e cuja data será brevemente annunciada, devem figurar varias composições novas do talentoso professor e, entre ellas, uma pequena scena lyrica, *Le clavecin*, com lettra da baronesa de Baye.

\*  
\*  
\*

Vindo de Barcelona, encontra-se no Porto o distincto violoncellista, Mario Vergé, contractado pela empreza do Jardim Passos Manuel para o seu sexteto.

\*  
\*  
\*

A noite de 18 foi de festa no theatro Sá da Bandeira, do Porto. Estrejava-se, no *Rigoletto*, uma das optimas discipulas de Mad. Carolina Palhares, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Rodrigues, que o publico portuense acolheu com todas as honras, rodeando-a das mais inequivocas manifestações d'enthusiasmo.

A critica foi-lhe muito elogiosa e o *Primeiro de Janeiro* diz que «a novel e gentil cantora possui invulgares dotes d'artista. A sua figura é esbelta, pisa o palco muito bem, representa com sobriedade e canta



com alma. Alem d'isso a voz, sem ser muito volumosa, é, no entanto, theatral, bastante extensa, de lindo timbre e emite-a com grande facilidade.»

Alfredo Mascarenhas, o conhecido barytono portuguez, que fazia o papel do protagonista, obteve tambem fartos applausos.

\*  
\*\*

Vae brevemente ao Porto a celebre violoncellista, Mad. Caponsacchi-Jeisler, e realisarâ dois concertos no *Orpheon Portuense* (theatro Gil Vicente) em 14 e 15 do proximo mez de janeiro.



E' com a mais sincera magua que registramos o fallecimento de Agostinho Franco, nosso amigo querido e distincto cultor da arte musical. Foi um dos nossos mais valiosos violoncellistas amadores e um dos melhores discipulos do tambem fallecido Eduardo Wagner, que muito o estimava. Cultivou muito a musica de camara, fa-

zendo parte activa do grupo Korth até ha poucos annos.

Foi um dos fundadores da *Academia dos Amadores de Musica*, cuja vida e desenvolvimento acompanhou sempre com inequivoco interesse. Era tambem redactor musical do *Seculo*, em cujas columnas fez durante longo tempo a resenha de todos os concer-



Agostinho Franco

tos que se realisavam em Lisboa.

Agostinho Franco, a cujo primôr de character e qualidades de trabalhador infatigavel rendemos hoje este derradeiro preito, andava ha tempos afastado do exercicio da musica, limitando-se, fóra das suas occupações officiaes, às chronicas musicas do *Seculo*. Absorvia-o principalmente o trabalho da repartição de Estatística, em que era director geral desde janeiro de 1911.

A esse arido trabalho votava a sua principal actividade e até enthusiasmo, deixando n'essa especialidade varios estudos muito interessantes e que foram apreciados e louvados até por auctoridades estrangeiras.

O nosso saudoso amigo morreu com 54 annos, victimado por uma pleurisia purulenta. A' sua illustre viuva, filha e genro enviamos a expressão do mais sentido pesame por tão grande perda.

\*  
\*\*

Falleceu a menina Marianna da Gloria dos Anjos Pedroso Simões Alves, gentilissima pianista de 14 annos, que uma cruel meningite arrebatou ao carinho de seus extremosos paes.

Discipula de sua tia, a distincta professora, sr.<sup>a</sup> D. Maria Faustina Simões Alves, a pequenina Marianna mostrava um talento devéras notavel para o piano e teria logrado em poucos annos um logar vistoso na nossa arte, se a fatalidade não houvesse aniquilado tão impiedosamente essas bellas esperanças!

\*  
\*\*

Em 14 d'este mez morreu em Roma o grande pianista e compositor Giovanni Sgambati, uma das glorias modernas da Italia. Nasceu na mesma cidade em 28 de maio de 1843. Foi discipulo de Aldega, Barbieri e Natalucci, aperfeiçoando-se por fim com o glorioso pianista Franz Liszt. Notabilizou-se, como *virtuose*, em muitos concertos na Italia e no estrangeiro. Compositor fecundo, manteve sempre na sua arte essa linha de grande elevação, que só raros musicos tem conseguido attingir na Italia contemporanea; os seus *Quartetos* e *Quintetos*, o *Octeto*, as duas *Symphonias*, o *Concerto* para piano e as composições vocaes que andam editadas, são obras que poderão não ser apreciadas pelo grande publico, mas hão de produzir sempre funda impressão nos espiritos cultos e nós verdadeiros amadores d'arte.

\*  
\*\*

Falleceu um modesto musico, o sr. Miguel José da Silva, bombo do theatro de S. Carlos e de varias orchestras symphonicas.

Miguel José da Silva, que era cunhado do tambem fallecido maestro Gaspar, era muito estimado entre os profissionaes da musica.



## Caixa de Socorro a Musicos Pobres

Graças á generosa intervenção de varios protectores d'esta fundação, entre os quaes, em que pese á sua grande modestia, temos de citar o illustre professor Timotheo da Silveira, que concorreu com avultada verba, o nosso fundo engrossou bastante durante este anno. As obrigações de 4 % (1888), em que temos invertido todos os donativos recebidos, já são 45, cujo rendimento será applicado como até aqui, não a dar subsídios periodicos (seria exigir demasiado de tão modesta instituição) mas a occorrer a apuros e dificuldades em que possam encontrar-se os nossos artistas mais necessitados.

Agradecemos pois de todo o coração, em nome d'elles e no nosso, todo o auxilio prestado á iniciativa d'esta revista.

Entrada		Sahida	
Saldo em 31 de dezembro de 1913	41\$360	Compra de 4 obrigações de 4 % .	84\$400
Donativos durante o anno de 1914	38\$700	Sellos para a cobrança de juros..	\$120
Retirado do Mealheiro .....	1\$045	Subsidios fornecidos:	
Uma obrigação sorteada .....	22\$500	J. Apparicio da Matta.....	3\$500
Juros cobrados (2.º semestre de 1913 e 1.º de 1914) .....	26\$140	Raymundo José dos Santos .	2\$000
		Virginia Baleizão.....	1\$000
		Francisco Symaria..	10\$000
			16\$500
		Saldo em 31 de dezembro de 1914	28\$725
	129\$745		129\$745

# 1915

Findamos hoje o 16.º anno d'esta publicação e vimos cumprir um bem grato devêr — o de agradecer as sympathias de que temos sido rodeados, o apoio moral e material que tão largamente nos tem sido dispensado, a constancia e benevolencia dos nossos leitores e assignantes, a dedicação desinteressada dos nossos queridos collaboradores.

A todos esses e, em geral, a todos os amigos d'esta modesta revista, enviamos um cordeal abraço, fazendo ao mesmo tempo os votos mais sinceros pelas suas prosperidades e fortunas no anno que vae entrar.